

A família cuidadora do idoso dependente e o olhar para o cuidador familiar

Miriam Pimentel De Souza Rocha

Introdução

O envelhecimento da população brasileira vem crescendo com o aumento na expectativa de vida, e segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) até 2025 seremos o sexto país com o maior número de idosos. A redução na taxa de natalidade e a inserção da mulher no mercado de trabalho são alguns dos fatores que contribuem para esse crescimento, ocasionando mudanças nos aspectos econômicos, sociais, culturais, na educação, na habitação e na saúde.

Segundo dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), divulgados em janeiro de 2015 pelo Portal de Estatísticas do Estado de São Paulo, a partir de 2027 a capital paulista terá mais idosos do que jovens.

Conforme a OMS (2002, p. 22) “todos estamos envelhecendo e a melhor forma de garantir uma boa saúde para os futuros grupos de pessoas mais velhas é através da prevenção de doenças, promoção da saúde durante a vida”. Mas acreditamos que a saúde dos atuais idosos só pode ser completamente entendida se considerarmos os eventos que experienciaram na vida.

Abordar o tema do envelhecimento, necessário ante o aumento do número de idosos na sociedade, envolve vários assuntos incluindo o pensamento: velho é o outro. Diante dessa questão, Arcuri (2003, p. 92) coloca que:

O envelhecimento é visto pelo conjunto da sociedade como um tabu, como algo desagradável e que, portanto deve ser negado. Lidar com as questões da velhice e do envelhecer, tanto nosso quanto do outro, requer uma abertura especial. Temos de ter a compreensão do envelhecimento como totalidade que não é simples e tampouco abstrata. O envelhecimento tem várias



dimensões, não podendo ser entendido apenas dentro de uma única perspectiva, pois o homem é multifuncional.

No Brasil houve vários avanços em estratégias de cuidados com os idosos com a Constituição Federal 1988, a promulgação do Estatuto do Idoso em 2003, a Política Nacional de Saúde do Idoso em 2006, e o compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo pelo Decreto Presidencial nº 8.114/2013.

O idoso é visto com outros olhos perante o Estado e passa a ter direitos e serviços de apoio para melhor qualidade de vida, mas apesar das conquistas ainda há necessidade de que a sociedade entenda as contradições, dilemas e os desafios desse processo de envelhecimento, a ser considerado como fato natural na vida de qualquer pessoa.

A família cuidadora

A esfera familiar é uma unidade formada de seres humanos ao longo da trajetória de vida cuidando de si próprios e de outros, pois a maneira de cuidar está relacionada com os padrões culturais e com as necessidades de cada indivíduo. A família tem a função de dar sentido às relações entre indivíduos e servir de espaço de elaboração de experiências vividas. É através do discurso que a família constrói seus mitos e sua própria história, simbolicamente perpetuados na vida em grupo (SILVA, 2010).

Ainda segundo Silva (2010) as adaptações no âmbito familiar serão mais ou menos fáceis dependendo das relações afetivas construídas no decorrer da convivência entre seus membros. Assim, o idoso poderá ser respeitado ou não, atitudes marcadas pelas histórias individuais e coletivas vividas nesse grupo.

A família é de extrema importância nesse cenário, no qual tem início a construção e formação do entendimento do envelhecimento, de como é ser idoso e suas expectativas de vida, atravessando as barreiras do preconceito. Considerando o contexto histórico, foram observadas mudanças quanto a sua formação, e vários são os seus arranjos e laços afetivos tradicionais, o que ocorreu no Brasil a partir do século XIX, incluindo as separações conjugais e novos modelos de união matrimonial fazendo emergir novos conceitos e tipos de família (SILVA, 2010).

Embora continue sendo objeto de idealizações, as realidades das mudanças em curso abalaram o modelo idealizado ou “adequado”. Não se sabe mais, de antemão, o que é adequado ou inadequado relativamente à família, que possui hoje enorme elasticidade.

A Constituição Federal de 1988 determina que é dever da família o cuidado com o idoso, em conjunto com a sociedade e o estado. O Estatuto do Idoso (2003) em seu artº 3º estabelece que:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta

prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

No cuidado ao idoso a saúde é aspecto fundamental, e a OMS (2002) estabelece metas para o desenvolvimento de políticas que assegurem uma melhor qualidade de vida para a população idosa através da ação intersetorial. A expectativa é desenvolver um contínuo de serviços sociais e de saúde acessíveis, de alta qualidade e adequados para a terceira idade, que aborde as necessidades e os direitos de homens e mulheres desse segmento populacional, responsabilidade que demanda ações em vários setores como a assistência social, educação, emprego e trabalho, segurança social e financeira, habitação, transporte, justiça e desenvolvimento rural e urbano.

A Política Nacional de Saúde da Pessoa idosa (2006) considera a necessidade de que o setor saúde disponha de política atualizada com a finalidade de recuperar, manter e promover a autonomia e a independência desses indivíduos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

Com a longevidade alcançando a faixa etária de 100 anos, ou mais, e a família diminuindo de tamanho – seja pela saída tardia dos filhos de casa; pelo divórcio dos mesmos; e também a chegada dos netos no convívio com os avós, os idosos se tornaram os novos destaques do cenário familiar contemporâneo.

Família é o espaço no qual o indivíduo constrói a sua identidade e se transforma e se reconhece e, assim, abordar sua importância na vida do ser humano, a qual se reflete nas mudanças que ocorrem na sociedade se faz necessário. Segundo Augusto, Silva e Ventura (2010, p. 70)

Mais do que garantir direitos, conforme preconiza o Estatuto do Idoso, o papel da família tem sido de fundamental importância quando observamos o contexto no qual está inserido o idoso na saúde pública e ainda mais quando se trata de um idoso dependente de cuidados.

A família torna-se, preferencialmente, a provedora de cuidados e manutenção do idoso, função que depende de como foi construída essa relação, a forma como essa família o vê, e as contribuições que o estado oferece para que lide com essa nova situação. As modificações que surgem com o envelhecimento dos pais, que devido à longevidade exigem maiores cuidados, os levam para o seio familiar, no qual o mesmo espaço é compartilhado, por vezes, por três e até quatro gerações (MUNHOZ, RAVANI, LEITE, 2008, p.70).

A forma como nos é apresentado o idoso na atualidade faz com que se tenha no imaginário da sociedade um indivíduo saudável, participativo e independente que contribui no cenário familiar, o que não é a regra.

Família cuidadora e o idoso

Segundo a publicação BBC Brasil (2010), pesquisa realizada pela multinacional de seguro de saúde Bupa, e conduzida pela London School of Economics em 12 países, indica que os brasileiros são os que mais esperam serem cuidados pela família na velhice. Conforme levantamento, 76% dos brasileiros disseram acreditar que suas famílias vão sustentá-los na velhice, e dois de cada três entrevistados (66%) acreditam que essa responsabilidade cabe mesmo aos familiares. Na realidade, constata-se que as famílias não estão e nem foram preparadas para assumir a responsabilidade de cuidar do idoso dependente seja ele pai, mãe, tios, avós ou bisavós, que esperam, e merecem, além de apoio material e emocional, respeito, compreensão e, acima de tudo, paciência.

Ao longo da história o cuidado com a geração mais velha foi sempre atribuído aos descendentes, norma social reforçada pelo amparo da lei. Além disso, as normas sociais familiares estabelecem que a tarefa de cuidar seja uma especificidade feminina: cuidar dos filhos e, na meia-idade ou na velhice, dos maridos doentes, pais, sogros, idosos fragilizados (NERI, 2007, p. 171).

Nas relações familiares, especialmente entre pais e filhos, é que estabelecem os vínculos mais fortes, nas quais as obrigações morais atuam de forma mais significativa. Se na perspectiva dos pais, os filhos são essenciais para dar sentido a seu projeto de casamento, “fertilizando-o” – para não serem uma árvore seca, uma das metáforas que exprimem a analogia da família com a natureza – deles se espera o compromisso moral da retribuição dos cuidados (SARTI, 2010, p. 31).

A manutenção de independência envolve as Atividades de Vida Diárias (AVD) e Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD). As primeiras são: lavar-se, vestir-se, ir ao WC, ter controle de esfíncteres e alimentar-se; as segundas: limpar, cozinhar, fazer compras, utilizar meios de transporte, lidar com dinheiro, tomar a medicação, usar o telefone entre outras (ARAUJO, PAÚL, MARTINS, 2010, p. 869).

O idoso dependente necessita que a família se torne provedora desses cuidados. Conforme o Manual da Pessoa Idosa (2008) existem duas categorias de cuidador:

Cuidador Informal – membro familiar, esposa (o), filho(a), irmã(ao), normalmente do sexo feminino, que é “escolhido” entre os familiares por ter melhor relacionamento ou intimidade com a pessoa idosa e por apresentar maior disponibilidade de tempo. Podemos colocar neste grupo a amiga ou vizinha, mesmo não tendo laços afetivos.

Cuidador Formal – é o profissional, que recebeu treinamento específico para a função e exerce a atividade de “cuidador” mediante remuneração, mantendo vínculos contratais. Ele pode ser considerado para exercer suas funções na residência de uma família, em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), ou acompanhar a pessoa idosa em sua permanência em Unidades de Saúde (hospitais, clínicas, etc.).

O cuidador informal familiar, muitas vezes por imposição e não por escolha, é aquele que fica responsável pelo idoso e, na maior parte dos casos, não se encontra preparado para realizar essa tarefa. Segundo Born (2008, s/p),

Aqueles que cuidam nem sempre estão preparados para realizar essas tarefas e lidar com as tensões e esforços decorrentes do cuidar. Cuidar implica muitas e variadas atividades. É difícil assinalar quais são exatamente essas tarefas, pois depende de cada família e de quem é cuidado.

Segundo Born (2008), as mulheres que assumem essa responsabilidade são as esposas, filhas, noras, irmãs, geralmente na faixa entre 45 e 65 anos, e o parentesco e a relação entre o cuidador e a pessoa cuidada também influencia a maneira como se vive e se aceita a situação de cuidar.

Família cuidadora e a dependência

Prestar cuidados ao idoso dependente é um desafio, e de acordo com grau dessa dependência a situação se torna mais difícil. A escolha do cuidador familiar informal causa modificações na estrutura familiar, com mudanças na organização do seu cotidiano, e sobrecarga, causando danos a sua saúde.

As consequências decorrentes do cuidar geram estresse no cuidador que, muitas vezes, não dispõe de tempo para cuidar de si. Segundo Born (2008), cuidar de uma pessoa idosa da família exige uma reorganização da vida familiar, profissional e social. Quem assiste a familiares idosos costumam indicar que sua vida foi afetada de diversas maneiras como as relações familiares, reações emocionais, consequência sobre a sua saúde, sobre a vida profissional e a diminuição de atividades de lazer.

Estudos realizados por Piovesan & Batistoni (2012, p.95) observaram que:

[...] o tempo médio em que tanto cuidadores formais e familiares exercem o cuidado foi de 4,2 anos. Entre os cuidadores formais esse tempo pode expressar uma carreira não tão longa no exercício da função, enquanto para cuidadores familiares sugira um tempo moderadamente longo, uma vez que estes, em geral, deixam de estar envolvidos com seus próprios interesses

e responsabilidades para auxiliar um familiar idoso que depende de cuidados de vários níveis (instrumentais, apoio emocional, suporte social e financeiro). Observa-se também que a média etária do grupo foi de 46,4 anos, variando entre 34 e 58 anos. Esses dados apontam para a composição de amostra que pode ser caracterizada como uma amostra adulta, tendendo à meia-idade.

Em muitos casos a família não detecta que o cuidador necessita de atenção, mais visível nas famílias de baixa renda, pois muitos se encontram ocupados com o cotidiano e não enxergam o cansaço do outro. Essa falta de visibilidade se reflete no apoio e cuidado ao idoso, e sobrecarga para o cuidador que já vinha, muitas vezes, enfrentando problemas de saúde e não consegue se cuidar.

A dependência não é um fenômeno novo, sempre existiram pessoas dependentes, contudo hoje é um problema com implicações sociais, psicológicas, econômicas e financeiras para todos os envolvidos (ARAUJO, PAÚI & MARTINS, 2011, p. 870).

O cuidado com o cuidador familiar

O desgaste do cuidador familiar pede um amparo dos programas e serviços destinados ao cuidado do idoso. Considerando que muitos cuidadores também se encontram em idade avançada, infere-se que eles apresentam potencial para desenvolver alteração em sua própria saúde, dada a sua capacidade funcional diminuída (CEZANA et. al., 2011, p. 46).

Os programas governamentais buscam uma melhor qualidade de vida do idoso dependente, mas no que se refere aos serviços de orientação ao cuidador familiar ainda são muito tímidos e pouco divulgados. Os serviços junto à saúde tem um atendimento ao idoso dependente, porém em muitos casos não conseguem ter um olhar mais aprofundado para o cuidador familiar.

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (2006) em suas diretrizes determina: [...] A identificação e o reconhecimento da rede de suporte social e de suas necessidades também faz parte da avaliação sistemática, objetivando prevenir e detectar precocemente o cansaço das pessoas que cuidam [...].

Nesse contexto é visível a relevância de projetos voltados ao cuidador familiar, com uma assistência de qualidade por equipe multiprofissional, lembrando que a qualidade de vida do cuidador contribui para a qualidade de vida do idoso dependente.

Considerações finais

Os desafios do envelhecer são vistos pela sociedade como distantes - entre o tempo real e o tempo futuro. A necessidade do entendimento de que estamos vivendo esse processo no dia a dia, e que ele é real e muito próximo, ainda

causa certo receio, pois não nos vemos como sujeitos dessa construção – velho é o outro.

Faz-se necessário um trabalho de informação e orientação, com ações de controle e prevenção, espaço relevante para a gerontologia, promotora de estudos na busca por ações voltadas a essa crescente população idosa, promovendo assim sua qualidade de vida e a de seus cuidadores.

A relevância de um projeto educacional, com a inclusão do tema envelhecimento nos currículos escolares, pode colaborar para o respeito com a pessoa idosa e a promoção e prevenção de saúde em todas as idades, desconstruindo, assim, a ideia de que o envelhecimento é só dor e sofrimento, e preparando a todos para o processo de envelhecimento, longevidade e cuidados.

Referências

ARAUJO, I; PÁUL, C.; MARTINS, M; Viver com mais idade em contexto familiar: dependência no auto cuidado. *Rev Esc Enferm USP*, 2011, 45(4): 869-75. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n4/v45n4a11.pdf> > Acesso em 15.out.2015.

ARCURI, I. Contribuições contemporâneas sobre o envelhecer. *Revista Kairós – Gerontologia*. São Paulo, 6(2), dez. 2003, pp .95-110.

AUGUSTO, F.; SILVA, I.P; VENTURA, M. *Filhos Cuidadores: escolha, mudanças e desafios*, 2010. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.com/> > Acesso em 15.out.2015.

BBC - Brasileiros são os que mais esperam cuidados da família na velhice, diz estudo. 20/set./2010. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/09/100917_velhice_brasil_pesquisa_dg.shtml?print=1 > Acesso em 17. out .2015.

BORN, T. (org.); Cuidar Melhor e Evitar a Violência – *Manual do Cuidador da Pessoa Idosa*; Brasília, 2008.

CEZANA, A; BOONE, M; OLYMPIO, P.; AMORIN, M; OLIVEIRA, M. Perfil dos cuidadores familiares de pacientes assistidos por um serviço de assistência domiciliar. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*. 2011; 13(2): 43-48. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/view/1601> > Acesso em 30.out.2015

ESTATUTO do IDOSO: Lei Federal nº 10.741 de 01.10.2013

MUNHOZ, C.M.D; RAVAGNI,L.A.C; LEITE,M.L.C; Como a família ajuda ou dificulta o cuidado com a pessoa idosa, In BORN, T.; (Org.); Cuidar Melhor e Evitar a Violência – *Manual do Cuidador da Pessoa Idosa*;Brasília,2008.

NERI, A. (org.) *Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, Edições SESC, SP, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Envelhecimento Ativo: Uma Política de Saúde*. Brasília/DF-2005 disponível em:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf> Acesso em 12 out. 2015.

PIOVESAN, M.& BATISTONI, S.S.T. Habilidades de resolução de problemas e estresse entre cuidadores de idosos dependentes. *Revista Kairós Gerontologia*, 2012, 15(5), 95-116. Online ISSN 2176-901x. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/8990/11433>> Acesso em 25. out 2015.

POLÍTICA NACIONAL de SAÚDE da PESSOA IDOSA. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/6228> > Acesso em 10.out.2015.

PORTAL de ESTATÍSTICAS do ESTADO de SÃO PAULO - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade); Disponível em <http://www.seade.gov.br/numero-de-idosos-vai-dobrar-em-sao-paulo-nos-proximos-20-anos/>> acesso em 20.out.2015.

SARTI, A.C; Famílias enredadas. In ACOSTA, A.R; VITALE, M.A.F;(org.) *Família: Redes, Laços e Políticas Públicas*; Ed. Cortez; 5^aedição; São Paulo; 2010

SILVA, M. L. S.; *Idoso Dependente: Representações do Cuidador familiar sobre o cuidar*. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em sms.sp.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=4225 > Acesso em 20.out.2015.

Data de recebimento: 10/11/2015; Data de aceite: 25/11/2015.

Miriam Pimentel De Souza Rocha - Bacharel em Serviço Social (Centro Universitário Ítalo Brasileiro, SP). Curso de Extensão “Fragilidades na Velhice: Gerontologia Social e Atendimento” COGEAE-PUC-SP. Email: miriam.rocha43@hotmail.com